

MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO

2 Coríntios 5:18

“Mas todas as coisas provêm de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação;”

Questão

O que é o ministério da reconciliação, quais as suas características, e a quem foi atribuído este ministério?

Contexto bíblico

O ministério da reconciliação é a função mais impor importante entregue a todos os cristãos para todos os tempos e lugares. Paulo, ao rogar aos coríntios para dizerem todos uma mesma coisa, está pedindo para restaurarem a unidade com o pensamento de que foram resgatados por Cristo, e a confissão unânime de que todos são de Cristo somente. O contexto prova isto mesmo, e não outras coisas (1 Co 1:10 e 2:23). O ministério da reconciliação visa levar todos a ficarem unidos à volta de Cristo, a origem de todas as coisas. É o ponto central da mensagem do verdadeiro apóstolo do Senhor. Quando o mensageiro se afasta da mensagem da cruz, com acréscimos desnecessários, está prejudicando a pretendida unidade de Jesus.

Será verdade que todos acreditamos na oração feita pelo Senhor acerca da unidade? Ou confiamos mais em nossas confissões de fé do que na Sua valiosa oração? As Suas palavras terão sido pronunciadas com menos fé do que as nossas para que a Sua vontade não seja realizada? Se Cristo disse que tudo o que, em Seu nome, pedirmos na Pai, Ele o fará, como não aconteceria um pedido Seu tio importante?!

Acho que uma coisa somente é necessária. Reconhecer que aqueles que o Espírito Santo introduz no corpo de Cristo passam a formar um corpo. A verdadeira unidade provém do Espírito, é espiritual, não organizacional; é colaboracional, não ritual. É mister reconhecer a necessidade e utilidade da colaboração de todos os membros do corpo para o bom funcionamento do mesmo, e para que o mundo creia que Jesus vive entre nós (Jo 17:21).

É por este motivo que o apóstolo se empenha arduamente a defender o seu ministério perante uma igreja dividida a fim de que, mediante a reconciliação, voltassem ao estado inicial da fé em Jesus. E, os factos que distinguem o seu apostolado são verificáveis na sua paciência, sinais, prodígios e milagres; nas muitas dificuldades, prisões, açoites, e perigos de morte (2 Co 12:12).

Quanto àqueles que o caluniavam considera-os falsos, disfarçados em apóstolos de Cristo, tirando daí proveito próprio E assevera que Satanás se disfarça em anjo de luz; é natural que os seus ministros também se disfarcem em ministros da justiça (2 Co 11:13-15). Porém, estes, em nome da justiça, oprimem o povo com regras tradicionais, o que, à luz da Bíblia, é uma grande injustiça.

Transcrevemos, para o efeito, aquilo que foi decidido no Concílio em Jerusalém: “Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo e a nós. não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicção; das quais bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá” (At 15:28,29). O Apóstolo esforçara-se por alcançar esta liberdade para os gentios e estava zeloso no cumprimento da mesma. Ele demonstra que o seu interesse primário são as pessoas e não códigos opressores. Paulo ensina que onde está o Espírito do Senhor, ai há liberdade, Então, onde não está o Espírito

do Senhor, aí há mandamentos.

Transcreve-se também o mandamento supremo, que nos proporciona viver em liberdade, porque é o cumprimento de toda a Lei: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 13:34,35).

O ministério da reconciliação é um serviço apostólico prestado a Cristo, como se Ele mesmo estivesse ao serviço das pessoas. E Paulo, à semelhança do seu Mestre, gasta e deixa-se gastar para benefício do povo que Deus lhe confiou. Em tudo procura agradar ao Senhor que o comissionara com a certeza de receber a justa recompensa quando comparecer perante o infalível tribunal de Cristo (2 Co 5:10).

Esta deverá ser a atitude dos cristãos, especialmente dos ministros do evangelho. Deus deu-nos o ministério da reconciliação, não o ministério da guerra. Se alguém quiser guerrear temos todos o mesmo adversário que nos não dá tréguas. Lúcifer, o adversário de Deus, opõe-se a tudo que esteja nos Seus planos e é aí, nesse campo, que devemos fazer a nossa guerra, unidos contra Satanás.

O exemplo do apóstolo Paulo é dos mais nobres, e deverá ser seguido por aqueles que desejam um ministério segundo o coração do seu Senhor. E, Jesus disse: “Vós sereis meus amigos se fizerdes o que eu vos manda; isto vos mando. que vos ameis uns aos outros. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 15:14,17). Por conseguinte, o que ama o seu próximo jamais lhe faz algum mal. O amor não prejudica, só edifica. Pois o amor é o cumprimento total da lei (Rm 13:10).

O ministério apostólico da reconciliação compreende a missão de alguém que foi comissionado por Jesus para, em Seu nome, ministrar ás necessidades humanas. Isto aconteceu com Saulo de Tarso, que foi conquistado pelo Senhor no caminho de Damasco. E, acerca dele foi revelado a Ananias que seria um vaso escolhido para levar a mensagem da reconciliação entre Deus e os homens, judeus e gentios, por todo o lugar. Mas, também foi declarado que esse ministério seria marcado por sofrimentos vários, (At 9:2).

À semelhança do Mestre Jesus, todo aquele que se empenhar na tarefa de representá-lo na Sua missão entre os homens passará por tais experiências, mais ou menos parecidas. Isto aconteceu em grande escala com Paulo, intrépido fundador de igrejas e defensor da Verdade e da liberdade que há em Cristo Jesus. Por não se acomodar à situação tradicional, porque em Cristo há uma renovação continua da mente e conseqüente transformação para melhor, (Rm 12:2) foi rejeitado, caluniado e perseguido, (Gl 5:11) a fim de pôr em dúvida e destruir o seu ministério.

Paulo iniciara a sua nobre missão de proclamador do evangelho sem consultar ou pedir credenciais em Jerusalém. Ele supunha bastante o convite que lhe fora formulado pelo seu Senhor. Esta circunstância foi usada pelos seus adversários perante as próprias igrejas por ele fundadas para desacreditar a genuinidade da sua chamada, e levar os crentes a abandoná-lo, o que parcialmente conseguiram, (Gl 4:17). Ao ser informado do que estava acontecendo na igreja coríntia, e noutras, escreve uma e outra carta em sua própria defesa e da igreja, que estava sendo minada por falsos mestres em nome da verdade e da ortodoxia. Enquanto eles defendiam as tradicionais práticas rabínicas, como sendo a Lei de Moisés, Paulo proclamava o Evangelho da graça, que consiste em um novo mandamento de supremo valor (Jo 13:34,35): Amar o próximo como a nós mesmos é o cumprimento de toda a Lei (Gl 5:14).

O apóstolo das gentes, em sua defesa, apela para credenciais vivas, comprovativas da sua vocação e genuinidade da chamada divina. Esses cristãos eram as suas e melhores cartas de recomendação, mas eles estavam desvalorizando esse factor importante (2 Co 3:3). Ele estava seguro de haver sido comissionado pelo próprio Senhor Jesus, maior que todos os adversários. E,

com esta certeza jamais alguém poderá ceder a pressões humanas para alterar a Verdade da palavra de Deus. O apóstolo é fiel Àquele que o comissionou e luta denodadamente para convencer uns e outros das suas razões de forma a existir unidade no corpo de Cristo.

Será bom notar que a unidade não deverá acontecer a qualquer preço, mas sim, e somente, mediante a operação do Espírito Santo, na obediência à verdade do evangelho da graça de Deus. Este é a Boa Nova da libertação. Não veio para condenar, mas para salvar. Tal como João escreveu: "Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele". A salvação é resultado da graça de Deus, recebida pela fé, tendo em vista a unidade espiritual. Paulo diz que não vem das obras para que ninguém se glorie (Ef 2:10). É que, enquanto alguns se gloriavam no cumprimento parcial da lei e regras rabínicas, o apóstolo de Cristo gloriava-se no sacrifício do Cordeiro de Deus, o cumprimento total da Lei.

Aqueles mestres optaram pelo ministério da Lei, que consiste de letra escrita em pedras (ou papel), a qual condena à morte quem não agir conforme as exigências da mesma (2 Co 3:7). O apóstolo de Cristo cumpre o ministério da Graça, gravando o evangelho nos corações em espírito vivificante. Enquanto a Lei condena o transgressor; a Graça justifica o crente no cumprimento de Cristo. Portanto, todo aquele que for comissionado pelo Senhor deve proclamar a mensagem da Graça Libertadora. Porque, como diz Paulo, "aonde está o Espírito do Senhor aí há liberdade" (2 Co 3:17). E, ser livre é viver à sombra da cruz, não da lei, ou tradições rabínicas.

O ministério apostólico é reconciliador porque esta é a função suprema de Jesus, a qual ele concede aos seus comissionados (2 Co 5:18). Cristo é o Mediador para a reconciliação e a união com o Pai. Satanás inspira inimizade e agressão. Cristo produz reconciliação e amor. Assim, como membros do seu corpo, havemos de cumprir este ministério da reconciliação, ou não seremos servos de Cristo.

A Oração de Jesus "*para que todos sejam um*" terá o seu cumprimento, observado em todo o lugar, se não desvalorizarmos a obra da cruz, onde Cristo derribou a parede da separação para formar um só corpo. Se destruímos os muros do racismo, das culturas e tradições étnicas, se reconhecermos e estimularmos o direito à liberdade de pensamento e expressão; das diferentes formas de cultuar a Deus, conforme o Espírito Santo orientar.. Se reconhecermos que cada parte de um mesmo corpo não tem a mesma forma, será possível concluir que já somos um em Cristo.

A unidade não é observada por fazermos, usarmos ou praticarmos todos as mesmas coisas ou rituais, mas sim, porque o Espírito de Cristo pode ser visto em nós na vida diária. E, Este não é observado no cumprimento de certas regras, mas na demonstração do fruto do Espírito, como refere Paulo aos Gálatas (Gl 5:22). Outrossim, é o Espírito Santo quem nos introduz no corpo de Cristo. É Ele quem une as diferentes partes e as acciona de modo a servirem para o bem colectivo. Deus prova, com a Sua Criação, que a verdadeira unidade está na diversidade. Isto é, as diferentes naturezas, formas e cores, resultam em um cosmos.

Conclusão

É imperativo reconhecer esta lição de Deus e confessar que já somos um em Cristo, apesar das diferenças. Além disso, é mister reconhecer que o ministério da reconciliação foi entregue a todos, pelo que devemos estar envolvidos no seu cumprimento a fim de haver um só Corpo e um só Espírito, como há um só Deus.